

# FH não atende prioridades de campanha

■ Pesquisa JB/Gerp revela que quatro das cinco promessas de Fernando Henrique ainda são principais mazelas em três capitais

FLAVIO LENZ

A pesquisa JB/Gerp, que entrevisou eleitores do Rio, São Paulo e Belo Horizonte sobre a atuação do governo Fernando Henrique Cardoso, vai causar preocupação no Palácio do Planalto. Os principais problemas das três cidades correspondem a quatro dos cinco dedos mostrados por Fernando Henrique, na campanha presidencial de 1994, para enumerar as prioridades de governo: segurança, saúde, emprego e educação.

Com 52% cada uma, violência e falta de bom atendimento de saúde foram apontadas como as piores mazelas dos municípios. O desemprego foi indicado por 39% e a precariedade na educação, por 35%. Aparecem ainda dificuldades na área do transporte, com 22%, e falta de saneamento básico, apontada por 12% dos 350 entrevistados, em 23 e 24 de agosto, como um dos principais senões urbanos. A única prioridade de Fernando Henrique não citada pelos eleitores como problemática foi a agricultura, menos visível para moradores de grandes centros urbanos.

Ao apontar o problema mais grave, os eleitores das três cidades repetiram a dose: violência (30%) e saúde (30%), desemprego (15%) e educação (6%), nessa ordem, afligem os votantes. Foram citados ainda, por 5%, os menores abandonados e, por 4%, a falta de transporte.

**Pessimismo** — A pesquisa JB/Gerp perguntou ainda se os problemas citados vão melhorar, permanecer como estão ou piorar até o fim deste ano. O resultado revela, para os quatro principais itens, níveis elevados de pessimismo. No caso da saúde, 15% espe-

ram melhora, mas 81% não acreditam em mudanças (56%) ou prevêem piora (25%). A violência vai diminuir para 16%, ficar igual para 40% e aumentar para 35%, somando 75% de pessimistas. O desemprego também mostra muita desesperança: somam 72% os que acreditam que ficará na mesma (37%) ou vai piorar (35%). Só 23% esperam melhorias.

Mas a maior proporção de pessimistas aparece em relação à educação: só 10% prevêem melhoria, mas 24% apostam em piora e 62% não apostam em nenhum tipo de alteração, num total de 86% de eleitores frustrados.

Os principais problemas apontados para as capitais também figuram na mesma ordem quando se considera cada município isoladamente. No Rio, contudo, aparece o maior índice de insatisfação: 79% condenam o atendimento de saúde, contra 60% de São Paulo e 29,3% de Belo Horizonte. A violência é mais crítica em São Paulo, para 70%, enquanto Rio e Belo Horizonte têm 45% cada. O desemprego é mais sentido por paulistanos (51%), seguidos por cariocas (45%) e belo-horizontinos (27%).

Na educação aparece a maior diferença entre as três cidades. Enquanto o Rio soma 53% de insatisfação e São Paulo, 50%, a capital mineira contabiliza apenas 12,7% de eleitores pessimistas. Já o item transporte surpreende no Rio: só 7% o citaram entre os principais problemas, contra 39% em São Paulo e 21% em Belo Horizonte. Outro contraste aparece no item menores abandonados: enquanto 2% dos paulistanos e só 1% dos cariocas reclamam do problema, o índice de insatisfação na capital mineira atinge 17%.



O candidato Fernando Henrique exibe dedos e cartaz da campanha